

Comunicação e Governança: análise bibliométrica da produção científica publicada na base de dados *Scopus* de 2012 a 2022¹

Gabriele Rodrigues Alves da SILVA²

Maria Eugênia PORÉM³

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, São Paulo

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a temática da comunicação organizacional e da governança em publicações científicas internacionais do campo de estudos da Comunicação. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica dos temas comunicação e governança no contexto neoliberal, seguida de uma análise bibliométrica de 80 publicações da base internacional *Scopus* (*Elsevier*) de 2012 a 2022. Os resultados mostram que a produção científica analisada está localizada majoritariamente na área de ciências sociais, seguida da ciência da computação, e possui maior inserção geográfica em países como Estados Unidos, Espanha e Alemanha. Observou-se também poucos estudos que tratam das interações interpessoais e dinâmicas organizacionais que levam em conta a perspectiva relacional da comunicação adotada neste estudo.

Palavras-chave: Comunicação organizacional; Governança; Neoliberalismo

Introdução

O artigo está estruturado, inicialmente, em um referencial teórico que, a partir do contexto do neoliberalismo apoiado nas ideias de Boltanski, e Chiapello (2009) e Dardot e Laval (2019) traz evidências de que os significados do fenômeno da governança têm se modificado ao longo do tempo e, que nas últimas décadas, além de vieses normativo e político, o conceito também se ancora no preceito de interdependência entre organizações e seus públicos.

Com esta transformação, que ultrapassa a relação clássica das organizações serem fundadas para prestar contas de modo unidirecional a seus acionistas, e que amplia a relação entre organizações e públicos, é que se encontra, transversalidades com a comunicação organizacional.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Políticas e Estratégias de Comunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutoranda em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da Unesp, São Paulo. Jornalista e mestre em Comunicação Midiática pela mesma instituição. Email: gabriele.alves@unesp.br

³ Pós-doutorado em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Mestra em Comunicação pela Unesp. Professora assistente na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp. E-mail: maria.porem@unesp.br

No entanto, parte-se da premissa de que ainda é um desafio para as organizações abordarem a comunicação de uma forma mais ampla e complexa que não a restringe a uma abordagem ferramental. Entende-se por comunicação “um processo de organização de perspectivas compartilhadas sem a qual nenhuma ação e interação se tornam possíveis” (QUERÉ, 2018, p. 25). Enquanto comunicação organizacional é um campo de conhecimento que estuda os fenômenos comunicacionais no contexto organizacional (OLIVEIRA, 2022).

Por se tratar de uma pesquisa preliminar, escolheu-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica dos temas comunicação e governança, conjuntamente com análise bibliométrica de 80 publicações da base internacional *Scopus (Elsevier)* de 2012 a 2022. Analisou-se títulos e palavras-chave dessas publicações. Fez-se essa escolha, pois, segundo Santos (2015, p.6) este caminho “apresenta como principal vantagem a padronização de procedimentos, que facilitam a mensuração dos dados coletados”.

Os resultados desta análise evidenciaram, a partir da amostra, uma produção científica, durante os últimos dez anos, atrelada à área de ciências sociais, seguida da ciência da computação, além de uma concentração geográfica de estudos em países como Estados Unidos, Espanha e Alemanha. Observou-se poucos estudos que tratam das interações interpessoais e dinâmicas organizacionais que levam em conta a perspectiva de Comunicação adotada neste estudo.

A governança no contexto neoliberal

Desde o século XIII a palavra governança era usada para designar a arte de governar, intensificada com o surgimento dos estados-nações no fim do século XVIII e início do século XIX. O termo, a partir das práticas imperialistas da época, também adquiriu noções que tocam o significado de soberania e governo (DARDOT; LAVAL, 2019).

Com a globalização, além de ganhar ainda mais popularidade, o termo foi potencializado pelas dimensões política e normativa que vêm conferindo legitimidade para além do âmbito das organizações privadas, onde, tradicionalmente possui raízes mais fortalecidas. Nesta mesma direção, os autores Boltanski e Chiapello (2009) elucidam que, apesar do recurso dos Estados acelerarem o processo de globalização dos mercados, a

partir dos anos 1990, nasce também a necessidade de um novo espírito ao sistema capitalista.

De acordo com Machado Filho (2016) as bases do conceito de governança estão relacionadas ao poder, delegação de poder e alinhamento de interesses. E o avanço de seus estudos ocorre sobretudo a partir dos anos 1980, em função da onda global de privatizações nos países em desenvolvimento, reformas, fusões e aquisições, desregulamentação e integração dos mercados de capitais e mudanças no comportamento da sociedade quanto aos aspectos socioambientais (MACHADO FILHO, 2016, p.32).

É esse movimento de mudança na concepção de governança ao longo do tempo, motivado sobretudo por crises globais dentro e fora das empresas – capaz de gerar uma preocupação social mais ampla e intensificada das pessoas – que tem legitimado um conceito de governança ancorado na interdependência entre a organização e seus públicos, de modo que ao mesmo tempo que suas práticas sejam capaz de gerar lucro, sejam propulsoras também de preocupações sociais e ambientais que gerem boas reputação e imagem e bons relacionamentos com todas as partes interessadas.

Para Farias e Lopes (2016, p.12) “tais preceitos aproximam essa corrente teórica aos pressupostos da comunicação organizacional”. Mas vale acrescentar como esclarecem Dardot e Laval (2019) que os vieses político e normativo de governança se relacionam diretamente às mudanças na concepção e ação dos Estados e das empresas. Eles explicam que governos passaram a não ser mais julgados por suas habilidades em assegurar a soberania de seus limites territoriais, como o imperialismo ditou em séculos anteriores, pelo contrário.

Constrói-se uma crítica ao Estado, em virtude de altos impostos e dívidas públicas, e das crises em geral pelas quais passa a enfrentar, e denota-se que essa instância causaria mais problemas do que soluções. Portanto, a soberania passaria a residir no respeito que esses governos demonstram ter às normas, sejam elas jurídicas ou econômicas, fundadas principalmente no âmbito das empresas privadas.

A governança, então, trata de ser a difusora dessa lógica concorrencial e do autocontrole, instituída pelo mercado e apoiada, incorporada e fortalecida pelo Estado (DARDOT; LAVAL, 2009) e, ainda, alinhando com coerência suas faces prática e normativa por meio de processos de comunicação. Foi tal conjuntura que conferiu ao

termo governança o título de palavra-chave da nova norma neoliberal⁴ em escala mundial, sobretudo após os anos 1990.

É neste contexto neoliberal que a prática de governança se fortalece ainda mais agenciada por organizações intergovernamentais a nível global remontando projetos normativos sem necessariamente reunir atores e nações e suas diferenças como comportamento fundante à cooperação em nome da ordem global.

A título de exemplo temos algumas iniciativas de ordem econômica em escala global que refletem os vieses normativo e político de governança, como o Consenso de Washington⁵, uma premissa internacional para propagar a conduta e regras econômicas neoliberais com a intenção de combater as crises e misérias dos países subdesenvolvidos, sobretudo os da América Latina. Aderir às condicionalidades do consenso ou a outras regras de livre comércio seria determinante para que alguns governos pudessem ter empréstimos concedidos pelo Banco Mundial, por exemplo.

Situações como essas são importantes nos tempos atuais para se compreender inclusive “uma falsa ingenuidade no fato de se lamentar a força do capital financeiro em oposição à força declinante dos Estados” (2009, p.202).

Para Machado Filho (2016, p.32) “a minimização de assimetrias e conflitos de interesses inerentes à delegação de poder é o desafio central das práticas de governança em qualquer tipo de organização”. Com isso surge a necessidade de fundar estruturas, mecanismos e princípios que configurem as bases do sistema de governança.

Para as autoras Gonçalves e Inoue (2017, p.36): “governança global se refere à definição de regras de jogo em relação a determinado tema inter e transfronteira, em razão da sua interdependência e com reverberação em vários níveis (global, regional, nacional e subnacional)”.

É tomando por base o conceito de governança não só como um conjunto de regras, mas fundamentada na interdependência entre organizações e seus públicos e em um

⁴ Compreende-se como norma neoliberal ou neoliberalismo um conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo que segue o princípio universal da concorrência (DARDOT, LAVAL, 2009, p. 17). Em consonância com os autores, acrescenta-se que o conceito pode ser definido como um sistema normativo dotado de certa eficiência que orienta a prática de governos, empresas e outros grupos de pessoas não necessariamente com consciência disso.

⁵ Conjunto de políticas neoliberais, formuladas em 1989 por instituições financeiras como Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial para que funcionassem como base econômica governamental de nações em desenvolvimento, inclusive, para obterem a concessão de empréstimos em acordos econômicos (PORTO, 2009)

contexto que passa a cobrar mais normatização para que as práticas organizacionais sejam balizadas, que se encontra a possibilidade de relacioná-la à comunicação.

Alguns pontos de contato apontados por Farias e Lopes (2016) podem ser a transparência informativa, prevenção de conflitos e gestão de imagem e reputação. Mas também há a chance de compreender o que as organizações e seus atores entendem por comunicação no contexto da governança corporativa e como a posicionam no processo de decisão estratégica e na tomada de decisões.

Portanto, um olhar comunicacional para o fenômeno da governança, sobretudo no contexto das organizações compreendidas neste estudo como empresas com ou sem fins lucrativos, demanda um entendimento bem delineado sobre o que é Comunicação.

O conceito de Comunicação e a matriz paradigmática escolhida

Em conformidade com as ideias de Lima (2012); França (2016); Simões (2016); e Queré (2018); compreende-se por Comunicação o processo fundante da experiência humana em sociedade (LIMA, 2018) sob ponto de vista construtivista sobre a realidade (QUERÉ 2018).

Isso quer dizer que a comunicação é um processo resultante de socialização tanto no âmbito de produtores quanto no de receptores, ou seja, é “essencialmente um processo de organização de perspectivas compartilhadas sem a qual nenhuma ação e interação se tornam possíveis” (QUERÉ, 2018, p. 25).

Conforme Lima (2012) para o estudo da comunicação no contexto organizacional, o olhar volta-se para a própria relação entre organização, seus processos e seus interlocutores. “Para isso partimos de estudos da interação interpessoal, considerando a organização um ator social coletivo formado por pessoas, que participa do processo de comunicação sempre com outra(s) pessoas(s)” (LIMA, 2012, p.38).

É a comunicação que dá sentido àquilo que se manifesta de múltiplas maneiras durante uma interação. Portanto, entende-se a Comunicação como processo construtor de leituras das próprias interações, de modo sempre compartilhado, algo como: com o outro é que significativo.

Ao olhar para as raízes do fenômeno da governança e observarmos a motivação de sua estrutura, sobretudo no que diz respeito a mudança na relação entre acionistas e gestores de negócios, e, posteriormente, olharmos para a transformação pela qual passou,

sobretudo o que diz respeito a interdependência entre organizações e seus públicos, identificamos as evidências comunicacionais que o fenômeno possui.

Assim, é possível adotar determinadas perspectivas ou matriz paradigmática para interpretá-lo. Uma delas está nas ideias de França (2001) por meio do paradigma relacional da Comunicação.

Esse paradigma trata a comunicação enquanto processo de troca e ação partilhada e se atenta aos sujeitos sociais envolvidos por processos de produção e interpretação de sentidos, para além do viés funcionalista de simples emissores ou receptores. Também identifica discursos e as marcas dos sujeitos e de seu contexto. E, assim, apreende as manifestações singulares das práticas discursivas, mas também o panorama sociocultural de uma sociedade. Em síntese, a Comunicação sob o olhar do paradigma relacional:

[...] compreende um processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos (FRANÇA, 2001, p. 16)

Por meio do paradigma relacional os comportamentos são construídos durante o caminhar da própria situação, conduzidos tanto por fatores pessoais, quanto sociais (LIMA, 2012).

Este paradigma também se caracteriza como pragmático e, conforme, Primo (2000, p.83): “A pragmática da comunicação valoriza a relação interdependente do indivíduo com seu meio e com seus pares, onde cada comportamento individual é afetado pelo comportamento dos outros”.

Assim, vemos outra possível congruência com o fenômeno da governança que passa cada vez mais a reconhecer a interdependência de suas organizações com seus públicos e a zelar pela qualidade de relacionamentos, pois “o desenvolvimento e a manutenção de relacionamento com os stakeholders é considerado como fator estratégico na gestão do negócio pela abordagem social da governança” (FARIAS; LOPES, 2016, p.12).

Ao estabelecer a abordagem comunicacional é possível partir para uma etapa de indagação sobre os processos de interação. No contexto das organizações, isso pode ser feito de uma forma múltipla, pois de acordo com Oliveira (2022, p.42) “a comunicação

organizacional é compreendida como um campo de conhecimento que investiga e estuda os fenômenos comunicacionais no contexto organizacional”.

Para a autora, as organizações são atores sociais e políticos com ampla abrangência e que só existem em interação com a sociedade, por meio de seus relacionamentos “que são interpretados e ressignificados a partir da experiência de cada um dos sujeitos em relação” (OLIVEIRA, 2022, P. 42).

Metodologia de pesquisa

Para alcançar o objetivo de analisar a temática da comunicação organizacional e da governança em publicações científicas internacionais do campo de estudos da Comunicação, realizou-se uma revisão bibliográfica dos temas comunicação e governança seguida de uma análise bibliométrica que, segundo Santos (2015) tem como um dos principais benefícios padronizar procedimentos e mensurar dados. Também, considera-se a bibliometria como:

[...] uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação

Portanto, o procedimento metodológico apresenta aderências ao objetivo que se pretende alcançar. Antes de adentrar análises mais profundas da relação entre comunicação e governança, situa-se este estudo como uma etapa preliminar de campos de pesquisa das autoras, por meio da análise bibliométrica da produção científica publicada na base de dados Scopus de 2012 a 2022.

Então, coletou-se 80 publicações da base internacional *Scopus (Elsevier)* de 2012 a 2022 e analisou-se títulos e palavras-chave, a fim de lançar luz às relações entre estudos da comunicação e da comunicação organizacional, e governança, visando à identificação de temas transversais, objetos empíricos e metodologias científicas utilizadas nas produções.

Para coletar as produções científicas que pudessem ser representativas de conceitos que o referencial teórico evidenciou, elegeu-se as palavras governança e comunicação para a busca na base de dados. Essa base foi escolhida porque possui uma representatividade geográfica ampla, em escala mundial, e figura entre as maiores bases de resumos e citações da literatura revisada por pares no mundo, com ferramentas

bibliométricas em sua busca. Definiu-se o período dos últimos dez anos por representar simultaneamente um período de economia globalizada apoiado na digitalização das informações e na pulverização das práticas de governança e comunicação nas organizações e que consolida certas práticas do contexto neoliberal observadas no referencial teórico deste estudo.

Também se considerou todas as produções encontradas na busca e isso inclui: artigos de periódicos, *papers* apresentados em congressos e conferências; capítulos de livros e resenhas. Entre os critérios para a escolha da pesquisa bibliométrica nesta base de dados estão, o formato dos registros, por vezes durável e seguro, a possibilidade de serem recuperados ao longo do tempo, além do acesso público, e a possibilidade de existir uma ampla gama de produções com acesso gratuito (LOPES et al., 2012).

Análise bibliométrica e resultados

Para esta pesquisa foram considerados todos os materiais trazidos pelos filtros de busca utilizados, conforme descrição metodológica. Não houve exclusão de documentos. Sendo assim, chegou-se ao total de 80 materiais científicos distribuídos em quatro tipos: artigos publicados em revistas científicas, artigos publicados em conferências ou congressos, capítulos de livros e resenhas. Os dados quantitativos que representam cada uma dessas categorias são apresentados a seguir:

Quadro 1 – Tipos de documentos sobre comunicação e governança a partir de dados da base *Scopus* de 2012 a 2022

Tipo	Quantidade	Percentual
Artigos de revistas científicas	54	67,5%
Artigos conferências/congressos	17	21,25%
Capítulos de livros	7	8,75%
Resenhas	2	2,5%

Fonte: Produzido pelas autoras

Esses primeiros dados mostram que a temática de comunicação e governança, no período e base analisada, se concentra em periódicos científicos (67,5%), cujo processo de seleção de artigos se dá majoritariamente por uma revisão de múltiplos olhares e rigor técnico. Também é possível observar que a temática aparece em encontros científicos

como congressos e conferências que representam um importante espaço para debate não só do tema, mas de suas transversalidades na contemporaneidade.

Os materiais são provenientes de 39 localidades, sendo que 38 países foram identificados e apenas uma localidade é indefinida. Para demonstrar de forma mais sucinta como estão distribuídos as pesquisas por localidade, elegeu-se os dez países com maior número de publicações. Os demais foram identificados por “outras localidades”:

Quadro 2 – Localidades dos documentos sobre comunicação e governança a partir de dados da base *Scopus* de 2012 a 2022

Localidade	Quantidade	Percentual
Estados Unidos	11	13,75%
Espanha	8	10%
Alemanha	6	7,5%
Letônia	5	6,25%
Itália	5	6,25%
China	5	6,25%
África do Sul	4	5%
Brasil	4	5%
Áustria	4	5%
Austrália	4	5%
Outras localidades	24	30%

Fonte: Produzido pelas autoras

Os Estados Unidos lidera o número de publicações científicas no tema sendo o país que detém quase 14% dos conteúdos. Enquanto isso, o Brasil aparece na oitava posição e divide a mesma representatividade com países como: África do Sul, Áustria e Austrália.

Quando observamos as áreas de pesquisa do material analisado, encontramos uma multiplicidade de áreas. Ao todo 19 campos estudam a temática de comunicação e governança, sendo a área de ciências sociais a que concentra maior número de documentos científicos no tema. Para apresentar os dados de forma mais objetiva, elegeu-se a seguir as sete primeiras áreas de maior concentração dos materiais e as outras 12 aparecem com a titulação “outros”.

Quadro 3 – Áreas que pesquisam sobre comunicação e governança a partir de dados da base *Scopus* de 2012 a 2022

Área	Quantidade	Percentual
Ciências Sociais	40	50%
Ciência da Computação	21	26,25%
Ciência Ambiental	15	18,75%
Gestão Empresarial e contabilidade	14	17,5%
Engenharia	11	13,75%
Ciências da terra e planetária	7	8,75%
Medicina	6	7,5%
Outros	32	40%

Fonte: Produzido pelas autoras

É possível observar que a maioria dos documentos científicos analisados se concentra na área de ciências sociais a qual se encontra o campo da comunicação. No entanto, as três áreas que a sucedem também chamam atenção, pois, embora tenham um número de registros menor, representam de certa forma assuntos como tecnologia, meio-ambiente e gestão de empresas.

Esses são os assuntos mais focalizados no discurso de empresas de grande porte ao longo das últimas décadas. Inclusive, ao somar o número de documentos de cada uma das três áreas (ciência da computação, ambiental e gestão empresarial e contabilidade) o número ultrapassa aquele da área de ciências sociais.

Essas áreas não só possuem transversalidade com a temática da governança, mas também desenvolvem instrumentos capazes de sustentar discursos relacionados à perspectiva da interdependência (segurança de dados, relatórios de sustentabilidade, transparência no orçamento) como o referencial teórico mostrou em alguns momentos.

Até aqui foi realizada a pesquisa bibliométrica com indicadores que elucidam a atividade científica do corpo de análise selecionado. A partir de agora, ingressa-se na etapa de avaliar os dados a partir de indicadores de qualidade científica e realizando associações temáticas com o referencial teórico.

Ao analisar as palavras-chave, por exemplo, conforme o recorte metodológico aqui aplicado, encontrou-se os seguintes resultados:

Quadro 4 – As 10 palavras-chave mais frequentes na amostra, a partir do recorte dos dados da base *Scopus* de 2012 a 2022

Palavra-chave	Quantidade
Comunicação	24
Governança	21
Abordagem de governança	12
Tecnologia da informação e comunicação	10
Governança de risco	8
Comunicação de risco	7
Avaliação de risco	6
Artigo	6
Gerenciamento de risco	5
Política pública	5

Fonte: Produzido pelas autoras

Nota-se que a temática de gestão de riscos se sobressai ao observar os dados do quadro 3. Parte do princípio que esse destaque ocorre por algumas razões.

A primeira, em virtude de contexto de crises e episódios de corrupção nas empresas e governos, que passaram a associar a soberania de uma organização ao respeito que elas tem às normas jurídicas ou econômicas (DARDOT, LAVAL, 2019).

A segunda devido à concepção de organizações que predomina a partir dos anos 2000, enquanto atores sociais e políticos com ampla abrangência e que só existem em interação com a sociedade (OLIVEIRA, 2022) e que, do ponto de vista comunicacional, tem interesse em construir e preservar reputação e imagem, além de bons relacionamentos com todas as partes interessadas.

Tendo em vista que a maior parte do conteúdo desta amostra é composta por artigos científicos, considera-se pertinente investigar quais são as revistas a que estão atrelados. A amostra trouxe 54 artigos de revistas. Como a maior parte dessas revistas são representadas apenas por um artigo, avaliou-se pertinente listar as revistas com maior número de inserções conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – As três revistas científicas com mais artigos na amostra

Nome da revista científica	Quantidade de artigos da amostra
<i>Big Data and Society</i>	2
<i>Profesional De La Informacion</i>	2
<i>Telecommunications Policy</i>	2

Fonte: Produzido pelas autoras

Quanto aos títulos, assim como nas próprias palavras-chave, notou-se que sobrassem temas relacionados à tecnologia da informação. Devido a extensão da amostra, selecionou-se os mais representativos a partir das três revistas já listadas:

Quadro 6 – Revistas com mais artigos na amostra, incluindo as citações

Nome da revista	Título do artigo científico	Tradução livre (português)	Ano	Citações
<i>Big data and society</i>	<i>Smart campus communication, Internet of Things, and data governance: Understanding student tensions and imaginaries</i>	Comunicação inteligente no campus, internet das coisas e governança de dados: entendendo as tensões e os imaginários dos estudantes	2022	4
<i>Big data and society</i>	<i>Expectations of artificial intelligence and the performativity of ethics: Implications for communication governance</i>	Expectativas da inteligência artificial e a performatividade da ética: implicações para a governança da comunicação	2020	36
<i>Profesional De La Informacion</i>	<i>Meta-research in communication: Antecedents, effects, and challenges of a standardized research and governance</i>	Meta-investigação em comunicação: antecedentes, efeitos e resultados de uma investigação em governança padronizada	2020	7
<i>Profesional De La Informacion</i>	<i>Responsible research and innovation (Rri) as a driving force for change in corporate</i>	Investigação e inovação responsáveis (Rri) como motores da mudança na	2020	2

	<i>communication: New forms of governance and participatory structures</i>	comunicação empresarial: novas formas de governança e estruturas participativas		
<i>Telecommunications Policy</i>	<i>Competition and regulation in Chinas 3G/4G mobile communications industry - Institutions, governance, and telecom SOEs</i>	Concorrência e regulamentação na indústria de comunicações móveis 3G/4G da China - Instituições, governança e SOEs de telecomunicações	2012	40

Complementarmente, por meio da leitura desses e dos demais títulos, evidenciou-se que, em geral, a compreensão de comunicação está bastante associada ao âmbito da tecnologia de dados. Outra associação possível diz respeito à performatividade e interdependência que aparece em conteúdo do quadro 6, mas também em outros como em: *“Technological interdependence, intensity of inter-organizational communication and the choice of coordinated governance mode in R&D Outsourcing”*. Tal característica é típica do contexto neoliberal e da própria governança enquanto difusora da lógica concorrencial e do desenvolvimento de mecanismos de autocontrole

Considerando a data de publicação dos artigos, outra observação possível aponta para o cenário de digitalização em que se amplia o uso da internet em dispositivos móveis, ao mesmo tempo em que se passa a considerar as interações no contexto digital. Todos os títulos foram analisados, mas em virtude de uma amostra ampla, lista-se alguns deles que também fomentaram tal constatação:

- *The information and communication technology governance maturity level for Malaysian public sector*
- *The role of information and communication technologies on moral agents and governance in society*
- *The use of information and communication technologies to strengthen democratic governance and decentralization: The case of the Willay program in Peru*
- *Information and communication technologies in e-commerce and e-governance*
- *Brazilian cases and the debate about risk communication and governance in areas contaminated by lead*

O que se observa, portanto, é pouco reconhecimento quanto à comunicação enquanto processo complexo. Um dos artigos intitulado *“Reflections on the role of corporate governance in improving communication in knowledge-based society”* de 2013

(Reflexões sobre o papel da governança corporativa na melhoria da comunicação na sociedade do conhecimento, tradução livre) problematiza tal complexidade. O que nos permite inferir que este tipo de debate não é suprimido da amostra, mas demonstra ser um processo mais recente e pouco frequente nos estudos entre comunicação e governança.

Considerações

Este artigo partiu do objetivo geral de analisar a temática da comunicação organizacional e da governança em publicações científicas internacionais do campo de estudos da Comunicação. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica dos temas comunicação e governança seguida de uma análise bibliométrica de 80 publicações da base internacional *Scopus (Elsevier)* de 2012 a 2022 filtradas a partir da aparição simultânea das palavras “comunicação” e “governança” em títulos e palavras-chave.

Encontrou-se uma parcela de artigos que relaciona a tecnologia da informação à governança e a ferramentas de comunicação que apoiem processo de governança. Por outro lado, observou-se poucos estudos que tratem da comunicação sob a perspectiva das interações interpessoais e dinâmicas organizacionais, sobretudo conforme proposta relacional apresentada neste estudo, que levem em conta as próprias organizações como atores sociais coletivos formado por pessoas. Títulos e palavras-chave destacaram uma concepção de comunicação limitada ao uso instrumental, muito mais associada ao uso funcionalista, do que a um processo de socialização em permanente construção.

Sabe-se que neste estudo não se esgotam as possibilidades de incremento de outras análises da temática comunicação e governança em produções científicas, mas os dados acenam, certamente, para a incongruência ou pelo menos insuficiência na compreensão de comunicação tornando-a, por vezes, modelo de práticas pré-definidas do contexto organizacional que, na maioria das vezes, se pretende controlar, tal como a literatura mostra ser com o discurso sobre governança.

Referências

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2019

ELSEVIER. **Base de dados Scopus**. 2023. Disponível em: <https://www.scopus.com>. Acesso em: 7 maio 2023.

FARIAS, Luis Alberto; LOPES, Valeria. Introdução - A transparência que se vê. In: FARIAS, Luis Alberto (org.). **Comunicação, governança e organizações**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.
FRANÇA, Vera Veiga. **Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê?** Ciber Legenda, Universidade Federal Fluminense - UFF, n. 5, 29 jan. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36784>> Acesso em: 26 jan 2021.

GONÇALVES, Veronica Korber; INOUE, Cristina Yumie Aoki. Governança global: uma ferramenta de análise. In: IPEA. **Brasil e o sistema da Nações Unidas: desafios e oportunidades na governança global**. Brasília: Ipea, 2017. p. 27-58

KUNSCH, Margarida (org.). **Comunicação organizacional e relações públicas- 15 anos de Abrapcorp**. Bahia: Edufba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35309/4/Comunicacao%20organizacional%20e%20relacoes%20publicas-repositorio.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

LIMA, Fabia. **Teorias da comunicação, transferência do conhecimento, e implicações na subserviência dos sujeitos nas organizações**. *Organicom*, São Paulo, v. 28, n. 15, p. 287-298, maio 2018.

LOPES, Sílvia et al. **A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas**. In: Actas do congresso Nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2012.

MACHADO FILHO, Cláudio Antonio Pinheiro. **Governança e Responsabilidade Corporativa: Interface e Implicações no Ambiente Contemporâneo**. In: FARIAS, Luis Alberto de (org.). **Comunicação, governança e organizações**. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2016. p. 31-42.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. A comunicação organizacional no Brasil - virada epistemológica. In: SAMPAIO, Adriano de Oliveira (org.). **Comunicação organizacional e relações públicas- 15 anos de Abrapcorp**. Bahia: Edufba, 2022. p. 37-48.

PORTO, Maria Célia da Silva. ESTADO E NEOLIBERALISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: implicações para as políticas sociais. In: IV Jornada Nacional De Políticas Públicas, 4., 2009, São Luís. **Artigo**. São Luís, 2009. p. 1 - 9. Disponível em: <<https://bit.ly/2GLkAlq>>. Acesso em: 25 set. 2018

PRIMO, Alex. Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo I. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 12, n. 0, p. 81-92, jun. 2000.

QUÉRÉ, Louis. **De um modelo epistemológico da comunicação a um modelo praxiológico**. In: FRANÇA, Vera Veiga; SIMÕES, Paula (org.). **O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 15-48.

SANTOS, Geovane Camilo dos. **Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos**. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. , n. 62, mar. 2015.

SANTOS, Júlio César Borges dos. **A Evolução da ideia de governança global e sua consolidação no século XX**. Brasília. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.